



① As ideias de Max Weber são utilizadas frequentemente para explicar o funcionamento do Estado. Para o autor, a principal característica do Estado é o monopólio da violência legítima, através dos aparatos militar e policial. Enquanto um conjunto de instituições que visam a gestão da sociedade, o Estado vem passando por um processo de burocratização e racionalização. Há uma especialização de funções administrativas para a realização dessa gestão. A política, nesse contexto, está relacionada aos espaços realizados para participar ou ter influência no exercício do poder e nas tomadas de decisões dentro do âmbito do Estado. O poder, por sua vez, está relacionado à ideia de dominação de um grupo de pessoas sobre uma comunidade ou país. Para que o poder seja exercido no âmbito do Estado é necessário que essa dominação seja legítima, ou seja, que a comunidade ou país aceite a se submeter a ela.

Através de uma abordagem bem diferente de Weber, Michel Foucault não pensa o poder como vertical ou como algo que algumas pessoas possuem e outras não. Para o autor, o poder circula e atua em redes, estando presente em todas as relações sociais. As relações de poder se configuram como um jogo de forças, em que o poder pode pender mais para um lado do que para o outro. Ainda assim, em suas palavras, "onde há poder, há resistência". O Estado, para Foucault, exerce o que ele chama de "biopolítica", através do "biopoder". Isso significa que o Estado, nos dias de hoje, exerce o controle sobre a vida das pessoas, da população. Se o Estado soberano de outrora "deixava viver e fazia morrer", ou seja, ~~escolhia~~ o soberano escolhia quem vivia e quem morria, o Estado moderno "faz viver e deixa morrer". Deixa morrer os corpos vulneráveis, que não importam. A esse fenômeno o autor chamou de "racismo de Estado". A biopolítica é operada através de mecanismos que permitem gerir a população, como estatísticas, números de registro, cadastros, políticas públicas, entre outros.



② Se analisamos a história do Brasil a partir de sua colonização, percebemos que a política no sentido aristotélico de busca do bem comum nunca existiu. O Brasil nunca passou por uma descolonização de fato, e desde a criação da república e do Estado-nação, até os dias de hoje, uma pequena oligarquia ocupa os espaços de poder e, assim, participa nas tomadas de decisões. O Estado brasileiro foi constituído por ~~uma~~ ^{uma} minoria branca de proprietários, e o racismo de Estado, herança da escravidão, se atualiza a cada momento histórico. Se durante a escravidão os senhores ~~deixavam~~ deixavam viver e faziam morrer, hoje o Estado faz viver uns e deixa morrer outros, seja pela falta de políticas públicas e assistência.

Pensando a partir das ideias de Weber sobre a especialização de funções no âmbito do Estado, atrelado à ideia do autor de que a política diz respeito aos esforços realizados para participar no exercício do poder e nas tomadas de decisões, podemos fazer um retrato do Golpe ocorrido em 2016: um grande esquema nacional, envolvendo todo o aparelho estatal em suas diversas funções, no âmbito executivo, legislativo e judiciário, movido por interesses individuais e de grupos. Pensando a situação atual sob a perspectiva de Weber, ~~podemos~~ eu diria que o país está submetido a uma dominação ilegítima, o que acentua ainda mais a crise da democracia. Pensando em termos de Foucault eu diria que no jogo de forças entre o Estado brasileiro e a população (sua maioria, pelo menos), estamos perdendo feio.

③ AULA 1 - O que é política?

- 1) Perguntar para a turma o que eles entendem por "política". Anotar as respostas no quadro e incentivar o debate de ideias através de mais perguntas a partir de suas respostas.
- 2) Apresentar ideias de autores como Aristóteles e Hannah Arendt sobre política.



Justificativa: Visto que haverá 4 aulas sobre Poder, Política e Estado, e levando em consideração que são estudantes do 1º ano e que, possivelmente, ainda não tiveram contato com o tema na escola, acredito ser importante dedicar a primeira aula inteira para a discussão sobre o significado da política, a fim de desconstruir o senso comum em torno do tema. Ao perguntar para os estudantes o que eles entendem por política será possível:

1) Abrir um canal de diálogo de modo que eles se compreendam como elemento fundamental para o andamento da aula. Bell Hooks, no livro "Ensinando a transgredir", nos fala sobre a importância de trazer as experiências dos estudantes como metodologia, o que permite que eles relacionem o conteúdo a suas vidas;

2) Acessar e, assim, ter conhecimento sobre quais noções os estudantes levam para a sala de aula para, a partir disso, elaborar estratégias pedagógicas e metodológicas adequadas e contextualizadas.